

O PROCESSO DE TRABALHO E AS RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE DOS COPISTAS

Ana Carolina Martins

Discente de Psicologia (FAI)

Cassiano Ricardo Rumin

Mestre em Ciências Médicas (FMRP/USP)

RESUMO

A análise do processo de trabalho de copistas permite a identificação de elementos que contribuem para a degradação e manutenção da saúde. Com destaque para a saúde mental, as relações de sociabilidade são o lócus privilegiado para compreender as atribuições de sentido ao trabalho e de valor à identidade dos trabalhadores. A fragmentação do trabalho em atividades que envolvem reduzidos níveis de planejamento e atenção expõe o trabalhador a valorações pejorativas de suas potencialidades. Por isto, este trabalho objetivou identificar comportamentos e sentimentos dos profissionais do xerox, conhecendo um pouco mais de sua rotina. A metodologia compreenderá a realização de entrevistas semi-dirigidas com trabalhadores denominados copistas. Os resultados parciais indicam que a repetição das atividades, a velocidade de execução, as exigências em torno da qualidade do trabalho realizado e o esvaziamento de sentido para a prática produtiva como determinantes de agravo à saúde. Combinam-se a estes elementos as relações interpessoais fragmentárias e ruídos no discurso como inibidores da produção da saúde. Conclui-se que neste panorama os copistas conhecem um estado de invisibilidade social e estão inseridos em um panorama de trabalho precarizado.

Palavras- chave: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Organização do Trabalho